



Evento: XXII Jornada de Extensão

## **PARENTALIDADE NO CONTEXTO DA PREMATURIDADE: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA DURANTE A INTERNAÇÃO HOSPITALAR <sup>1</sup>**

### **PARENTALITY IN THE CONTEXT OF PREMATURITY: CONTRIBUTIONS OF PSYCHOLOGY DURING HOSPITAL ADMISSION <sup>1</sup>**

**Daiane Luiza Lopes<sup>2</sup>, Anna Carolina Berton<sup>3</sup>, Larissa Franco Vogt<sup>4</sup>, Tainá Gabriele Hameyer<sup>5</sup>, Amanda Schöffel Sehn <sup>6</sup>.**

<sup>1</sup> Projeto de extensão universitária - “Prematuros: prevenção, apoio e cuidado”

<sup>2</sup> Aluna do curso de graduação de Psicologia da Unijuí. Bolsista PIBEX/UNIJUI, daiane.luiza@sou.unijui.edu.br.

<sup>3</sup> Aluna do curso de graduação de Psicologia da Unijuí. Voluntária PROAV/UNIJUI, anna.berton@sou.unijui.br.

<sup>4</sup> Aluna do curso de graduação de Psicologia da Unijuí. Voluntária PROAV/UNIJUI, larissa.vogt@sou.unijui.br.

<sup>5</sup> Aluna do curso de graduação de Psicologia da Unijuí. Voluntária PROAV/UNIJUI, taina.hameyer@sou.unijui.br.

<sup>6</sup> Professora Orientadora, Doutora em Psicologia. Curso de Psicologia da UNIJUI, amanda.sehn@unijui.edu.br.

#### **RESUMO**

O presente estudo tem como objetivo discutir as contribuições da psicologia para a parentalidade durante a internação do bebê prematuro. Para tanto, foi realizada uma revisão narrativa da literatura, com vistas à popularização da ciência de modo a contribuir para a elaboração de materiais voltados às famílias de bebês prematuros. A análise de diferentes estudos permitiu discutir como os cuidadores se sentem em relação à chegada antecipada do seu bebê. Em particular, é possível ressaltar a presença de angústia e frustração por parte dos pais diante da internação do bebê prematuro na UTI Neonatal. Frente a isso, o psicólogo pode exercer a função de ponto de referência para a família do bebê prematuro, realizando o acolhimento e escuta desses sujeitos que se encontram em sofrimento psíquico. Destaca-se a importância desse profissional inserido no contexto da prematuridade, bem como a necessidade de tornar conhecida sua atuação junto às famílias e aos diferentes profissionais.

**Palavras-chave:** Psicologia; Psicanálise; Prematuridade; Parentalidade.

#### **INTRODUÇÃO**

A prematuridade é compreendida como o nascimento anteriormente à 37ª semana de gestação, podendo o bebê ser classificado em pré-termo extremo (menor que 28 semanas), muito pré-termo (entre 28 e 32 semanas) e pré-termo moderado (entre 32 e 37 semanas) (BRASIL, 2017). O recém-nascido também pode ser classificado como extremo baixo peso (menos de 1000 gramas), muito baixo peso (menos de 2000 gramas) e baixo peso (menos de 2500 gramas). Em decorrência da idade gestacional e do peso ao nascer, o bebê fica propenso às complicações em seu desenvolvimento, que podem estar ligadas às funções biológicas,



como sistema nervoso central e sistema respiratório, que não atingem sua maturidade absoluta durante a gestação (BRASIL, 2017).

Devido a essas complicações no desenvolvimento, a prematuridade pode ser compreendida como problema de saúde pública, o que implica na importância da assistência ao bebê e sua família. Em função das complicações do nascimento pré-termo, o bebê geralmente tende a ficar internado na UTI Neonatal, sob os cuidados da equipe multidisciplinar. Considerando o exposto, o objetivo deste estudo é discutir sobre as contribuições da psicologia para a parentalidade durante a internação do bebê prematuro.

## **METODOLOGIA**

O presente estudo foi elaborado a partir de ações desenvolvidas no primeiro semestre de 2021, através do Projeto de Extensão “Prematuros: Prevenção, Apoio e Cuidado”, que tem como objetivo realizar ações comunitárias voltadas à prevenção da prematuridade, bem como, o acompanhamento do desenvolvimento neuropsicomotor de prematuros. Devido às restrições impostas pela pandemia, as atividades do projeto enfatizaram a elaboração de conteúdos informativos (vídeos, e-flyers), no intuito de serem divulgados às famílias de bebês prematuros e foram disponibilizadas nas redes sociais do projeto. Essas ações têm como finalidade a divulgação de conhecimentos científicos, ou seja, a popularização da ciência, de modo que informações importantes sobre a prematuridade, os cuidados e o desenvolvimento do bebê prematuro possam chegar às famílias em linguagem compreensível.

Para dar subsídios à produção desses materiais, foi realizada uma revisão narrativa da literatura, de modo que a escolha das produções científicas que compõem o presente estudo foi arbitrária, não sendo delimitada no tempo, nem por palavras-chave (CORDEIRO et al., 2007). Para esse fim, foram consultados autores clássicos e contemporâneos da psicologia e da psicanálise para contribuir com as reflexões acerca da prematuridade e da atuação do psicólogo nesse contexto, bem como para auxiliar na produção de materiais para esse público visando a popularização da ciência.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O nascimento de um bebê, na maioria das vezes, é algo enaltecido e muito esperado na família, visto que os pais depositam todas suas expectativas no bebê, isso remete às questões



narcísicas, de modo que o bebê pode representar aos pais a possibilidade de realizar sonhos e ter privilégios que a eles não foi possível (FREUD, 1914). Nesse sentido, a prematuridade rompe de forma antecipada com a idealização desse bebê, já que, com o nascimento pré-termo os pais deparam-se com sua suposta falha, pois precisam assumir a função antes da idade gestacional esperada, embora isso implique deixar o bebê no hospital sob cuidados da equipe médica, acarretando um luto pelo bebê idealizado (DRUON,1999). Quando um bebê prematuro nasce, a prioridade passa a ser a sua sobrevivência e se coloca a necessidade de internação em uma UTI Neonatal por um período que pode ser longo e se haver com isso pode ser extremamente difícil para os pais, pois implica lidar com suas frustrações diante de muitas fantasias e desejos (MARSON, 2008).

Os cuidadores podem sentir muita dificuldade em relação ao contato com o bebê diante do nascimento prematuro, onde ficam impossibilitados de tocar, de carregar, de vestir e de assumir responsabilidades básicas em relação ao cuidado do bebê (MARSON, 2008). São justamente essas pequenas ações relacionadas ao toque, ao olhar, às expressões faciais, ao cheiro que permitem com que os pais se aproximem subjetivamente de seu bebê e consigam investi-lo de afeto, para que ele possa se constituir enquanto sujeito, o que acaba sendo dificultado na prematuridade (MARSON, 2008). Também está presente a angústia frente à fragilidade do prematuro, medo da morte ou de contrair alguma infecção, o que pode causar a instabilidade emocional dos pais e, portanto, sofrimento psíquico. Além disso, a culpabilização pelo nascimento do bebê prematuro, em especial da mãe, é um sentimento muito presente, pois essa culpa faz referência a uma ferida narcísica, onde a mãe sente-se culpada por não ter conseguido seguir com a gestação até o final, bem como, vai desempenhar cuidados básicos restritos em relação ao seu filho (MARSON, 2008).

A experiência de parentalidade, quando é atravessada pelo nascimento prematuro do bebê, pode trazer um grande sofrimento aos pais, de modo que será preciso percorrer um longo trajeto para conseguir apropriar-se desse bebê (BRAGHETO; JACOB, 2011). Esse percurso pode ser facilitado com a presença de um psicólogo durante o período de internação na UTI Neonatal, dado que esse profissional está implicado em realizar a escuta do bebê prematuro a partir da escuta dos seus cuidadores. Nesse sentido, Baltazar, Gomes e Cardoso (2010) destacam que as ações do psicólogo inserido na UTI Neonatal são a busca de uma aproximação dos pais com o bebê prematuro, diante da desconstrução do bebê ideal e da



aproximação com o bebê real, bem como ajudar a mãe olhar para o bebê para além dela, o que fundamenta o reconhecimento do bebê como sujeito (BRAGHETO; JACOB, 2011).

O psicólogo desenvolve seu trabalho junto à equipe multidisciplinar, ao buscar a participação dos pais no processo de internação, bem como facilitar a comunicação dos pais com a equipe que está responsável pelos cuidados do bebê (VALANSI; MORSCH, 2004). O profissional pode, ainda, realizar atendimentos pontuais aos pais dos bebês prematuros, em um local reservado, com vistas a trabalhar com possíveis perdas como a morte, implicações no desenvolvimento, ou a falta de intimidade na relação mãe/bebê (BRAGHETO; JACOB, 2011; VALANSI; MORSCH, 2004).

O profissional de psicologia também pode vir a atuar como investigador das modalidades da vivência de separação, as circunstâncias da mãe no hospital, o ambiente familiar e hospitalar. Diante disso, o psicólogo, quando atua na perspectiva teórica da psicanálise, intervém pela via do vínculo entre cuidador e bebê, considerando que o sujeito se constitui a partir da aposta e do investimento libidinal de quem cumpre as funções materna e paterna (AGMAN; DRUON; FRICHET, 1999).

Sabe-se da importância do psicólogo na UTI neonatal, entretanto, muitas vezes, a presença desse profissional não é considerada obrigatória na equipe multidisciplinar que atende o bebê e sua família. Frente a isso, uma das possibilidades de atuação do projeto de extensão Prematuros: Prevenção, apoio e cuidado é produzir conteúdos informativos no intuito de demonstrar como os aspectos psíquicos participam da prematuridade e atravessam a experiência entre cuidador e seu bebê, desde a internação. A elaboração de vídeos e e-flyers visam orientações aos cuidadores, onde se considera esse momento delicado de internação e pós alta do bebê prematuro. Esses conteúdos disponibilizados em redes sociais, bem como em formato de cartilhas, propõem a popularização da ciência.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Considerando os impasses da prematuridade, o papel do psicólogo é de extrema importância e através do Projeto de Extensão Prematuros: Prevenção, apoio e cuidado, é possível contextualizar a atuação do profissional da psicologia neste cenário, onde uma das atribuições do psicólogo é facilitar a aproximação, a comunicação e o contato entre o bebê e seus cuidadores, no ambiente hospitalar. Apesar do luto do bebê idealizado pelos pais, é



possível mostrar que, mesmo implicando na reorganização da rotina por conta da internação na UTI neonatal, existem formas de interação com o bebê que são de extrema importância como o toque, as batidas do coração, o cheiro da mãe, e a leitura de expressões faciais, provocadas através desses gestos, e que inicialmente terá o auxílio e apoio de profissionais da saúde, principalmente do psicólogo, mas que os cuidadores poderão sustentar após a alta. O Projeto tem o intuito de acolher a demanda desses pais e cuidadores, através da escuta e compreensão do momento vivenciado por esta família, contando com o auxílio da área da psicologia na construção do vínculo com esse bebê prematuro.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGMAN, M; DRUON, Catherine; FRICHET, Anne. Intervenções psicológicas em neonatologia . In: WANDERLEY, Daniele de Brito (Org.). **Agora eu era o rei**. Os entraves da prematuridade. Salvador: Ágalma. 1999.

BALTAZAR, Danielle Vargas Silva Baltazar; GOMES, Rafaela Ferreira de Souza; CARDOSO, Talita Beja Dias. **Atuação do psicólogo em unidade neonatal: construindo rotinas e protocolos para uma prática humanizada**. Rev. SBPH v.13 n.1, Rio de Janeiro, Jun. 2010. Acesso em: 08 jul. 2021.

BRAGHETO, Ana Cristina Magazoni; JACOB, Adriana Vilela. **Suporte psicológico às mães de prematuros em uma UTI Neonatal: relato de experiência**. Sau. & Transf. Soc., v.1, n.3, p.174-178, 2011. Acesso em: 09 jul. 2021.

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **Enciclopédia sobre o desenvolvimento na primeira infância: Prematuridade**. Brasília: CONASS, 2017.

CORDEIRO, Alexander Magno et al. **Revisão sistemática: uma revisão narrativa**. Rev. Col. Bras. Cir., Rio de Janeiro, v. 34, n. 6, p. 428-431, Dec. 2007. Acesso em: 19 jul. 2021.

DRUON, Catherine. Ajuda ao bebê e aos seus pais em terapia intensiva neonatal. In: WANDERLEY, Daniele de Brito (org.). **Agora eu era o rei**. Os entraves da prematuridade. Salvador: Ágalma. 1999.

FREUD, Sigmund. (1914). **Sobre o narcisismo: uma introdução**. Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud, vol. XIV. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

MARSON, Ana Paula. **Narcisismo Materno: quando meu bebê não vai para casa**. Rev. SBPH v.11. n.1, p. 161-169, 2008. Acesso em: 16 jul. 2021.

VALANSI, Luciana Valansi; MORSCH, Denise Streit. **O Psicólogo como Facilitador da Interação Familiar no Ambiente de Cuidados Intensivos Neonatais**. Psicologia, ciência e profissão, v. 24, n. 2, p. 112-119, 2004. Acesso em: 12 jul. 2021.